



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

desenhar

PROPOS SUR L'ESTHÉTIQUE;

dessiner

Zuleide Lara de Oliveira¹

¹ Mestra em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

E-mail: zuka_lara@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0123950113959095>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9045-1507>.

RESUMO: Em 1923, a *Livraria Stock* publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o *Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília*. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Estética.

ABSTRACT: In 1923, *Livraria Stock* released, as part of the small-format collection *Les Contemporains*, a series of *Propos sur l'Esthétique* written between 1921-1923, along with excerpts from *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Alain's monumental *System of Fine Arts*, comprised of essays written during the war, had been published in 1920 by the *Nouvelle Revue Française*. In deliberate opposition to the *System*, and consequently serving as an introduction to it, this concise collection of 35 *Propos*, gathered seemingly at random, possessed the striking virtue of unveiling to a diverse readership a profound and novel *Presence*. The translation was executed by colleagues in collaboration with the *Translation Group of the Philosophy Department at the University of Brasília*. The initiative aims to systematically translate hitherto unpublished philosophical works into the Portuguese language, subsequently offering them in open-access periodicals.

Keywords: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Aesthetics.

RÉSUMÉ: En 1923, la *Librairie Stock* publia, au sein de la collection de petit format *Les Contemporains*, une série de *Propos sur l'Esthétique* rédigés entre 1921 et 1923, ainsi que des extraits des *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Le monumental *Système des Beaux-Arts*, composé par Alain à travers ses essais de guerre, venait d'être publié en 1920 par les Éditions de la *Nouvelle Revue Française*. En opposition délibérée au *Système*, et par conséquent en l'introduisant, cette modeste collection de 35 *Propos*, rassemblée quasiment de manière fortuite, eut la vertu éclatante de révéler à une diversité de lecteurs une *présence* nouvelle et significative. La traduction fut menée à bien par des collègues en collaboration avec le *Groupe de Traduction du Département de Philosophie de l'Université de Brasília*. L'objectif est de traduire régulièrement des œuvres philosophiques encore inédites en langue portugaise et de les rendre accessibles à travers des périodiques en libre accès.

Mots-cles: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Esthétique.



[TRADUÇÃO]

XXX. DESSINER

Quando me ensinavam a arte do desenho, ainda restavam nas caixas alguns modelos que as pessoas mais velhas haviam copiado; mas nós desprezávamos este tipo de trabalho; estávamos desenhando Nero criança ou coisas assim a partir do gesso. Não me lembro de ter visto naquela época um único desenho que merecesse uma olhada. Até agora estamos desenhando a cadeira e o jarro. Os desenhos ficaram mais feios do que nunca! Justifica-se dizendo que se trata principalmente de exercitar a atenção e formar o observador. Há variedade de discursos prontos, e as crianças não fazem ideia do que é a arte do desenho. Erro de ensinamento. Por que você quer que aprendamos a desenhar observando belas estátuas? Não, mas a esculpir. O escultor apaga o desenho, se ele sabe o seu ofício. Existe um belo desenho da Vênus de Milo? Isso é possível? No máximo, poderíamos desenhar satisfatoriamente a partir da técnica do baixo-relevo, que contribui com o desenho. Para os objetos reais, eles são mestres tanto do desenho quanto tudo, mas ainda assim seria necessário escolher; e se alguém quiser copiar a cadeira, faça uma cadeira com madeira e palha, porque a cadeira é em si uma obra. Não é que não possamos encontrar uma cadeira ou um banquinho num desenho de um mestre, mas este não aprendeu a linha e o traço apenas copiando coisas. A linha exprime o movimento, como o traço exprime o gesto que segue o movimento. E o que você quer que expresse uma linha, senão o movimento? Porque não há apenas linhas; há também a memória do movimento, única testemunha do inapreensível, que só pode ser retratada fielmente pela linha mais fina, a mais certa, a mais veemente, a mais abstrata, a mais etérea. O traço, que é a alma da linha, se junta a ela e mistura à imagem do desenhado a imagem do desenhista.

Um desenho pode ser feio em si, assim como uma caligrafia pode ser feia; e a imperfeição mais comum, naqueles que observam bem é que a linha é exata, e o traço não. Nos desenhos que as crianças fazem para o seu prazer, tudo está faltando; mas neles

vemos claramente essa continuação do movimento pela linha. E podemos sentir que deveríamos começar a partir daí. Apenas, por precaução, voltamos primeiro a Nero como uma criança, algo imóvel para sempre, como um decreto escultural.

Assim como aprendemos música cantando belas canções, e não de outra forma, aprenderemos a desenhar copiando belos desenhos, e não de outra forma. A única culpa neste método que nós desprezamos foi que os desenhos não eram belos desenhos. Na verdade, não há nada é tão fácil quanto ter em casa todos os belos desenhos ou quase todos. Esta arte é a única que não perde nada através da reprodução fotográfica, os cartões postais atestam isso; até mesmo a granularidade do papel é imitada sobre esse cartão vulgar. O desenho revive no seu todo. Neste momento, escolheria ainda, facilmente entre os desenhos produzidos, aqueles que são perfeitos desenhos, isto é, onde a linha é nua, pura. É preciso então que o copista se discipline a si mesmo e aprenda essa dança da mão, que é aqui o maior segredo. Pois não basta gostar e desejar, a primeira experiência mostra pelo traço brutal, apoiado, intemperante, que conhece da coisa amada. É preciso também aprender a amar, que é respeitar.

E é isso que o objeto vivo jamais aprenderá o suficiente; já que a observação não acalma o gesto, mas ao contrário é o gesto que modera a observação. Retenha o gesto se você quiser compreender. Ouça se você quiser cantar. O que é desumano, sem maldade alguma, é a força acorrentada que pesa sobre o lápis. É também cruel aquele olhar que já quer mudar o ser. Nisso, o traço nos adverte, nesses desenhos belos, onde a mão pesa ainda melhor que o olho, desembaraça o livre fio das ações, e emite toda essência deste revestimento espesso que projetam, refletem juntos o olhar tirano e o olhar escravo. Também pode se dizer que um desenho sem coloração tem pouquíssimo a dizer.

tradução recebida em: 04/09/2023

tradução aceita em: 17/10/2023

tradução publicada em: 24/12/2023



REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur lesthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, E.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.